

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FIAM-FAAM
CPPG – CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES**

**O USO E APLICAÇÃO DAS CORES NO DESIGN DE INTERIORES
THE USE AND APPLICATION OF COLOR IN INTERIOR DESIGN**

**ANDREA GUARIGLIA
ORIENTADOR PROF : CIDOMAR BIANCARDI FILHO**

São Paulo
2016

ANDREA GUARIGLIA¹

**O USO E APLICAÇÃO DAS CORES NO DESIGN DE INTERIORES
THE USE AND APPLICATION OF COLOR IN INTERIOR DESIGN**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
aprovação ao curso de Pós Graduação
em Design de Interiores – FIAM FAAM.
Orientação do Professor: Cidomar
Biancardi Filho

São Paulo
2016

¹ Andrea Guariglia, jornalista, radialista graduada e pós graduanda em Design de Interiores e docência no Ensino Superior. Pesquisadora das cores, artes e design atualmente desenvolve projetos de interiores em seu estúdio SintoniaDecor. Reside na rua Monte Kashmir 87, Vargem Grande Paulista - SP – CEP 06730-000, telefone: 4159-3603, email: guariglialg@gmail. Declaro, para os devidos fins, que o trabalho que ora apresento é inédito e original de minha autoria. Asseguro ainda que este trabalho não contém nenhuma forma de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases ou pensamentos ou de ideias de outros autores sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada.

Guariglia, Andrea
Pós Graduação / Design de Interiores–
São Paulo: A. Guariglia, 2016. Quantidade de folhas:32 + CD ROM .

Professor Orientador: Cidomar Biancardi Filho
Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Design de Interiores – Faculdades Integradas Alcântara Machado, Faculdades de Artes Alcântara Machado. Pós Graduação em Design de Interiores, 2016 .

Design de Interiores, Cores, uso, aplicação, teoria .
I.Andrea Guarglia. II. Faculdades Integradas Alcântara Machado, Faculdades de Artes Alcântara Machado. Especialização em DESIGN DE INTERIORES. III. O uso e aplicação das cores no design de interiores.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o auxílio de pessoas muito queridas que estiveram envolvidas em todo este processo, assim agradeço a minha filha e aos meus pais, pelo amor, paciência e por todas as horas que estive ausente neste último ano. Agradeço ao meu amado companheiro Carlos Reis Brioschi, obrigada pelo incentivo, amor, carinho, paciência e ajuda, sem você e seu amor, o início e conclusão deste curso não teria acontecido. Agradeço também ao meu orientador professor mestre Cidomar Biancardi Filho, amigo querido, obrigada pelo seu carinho, orientação, ensino e paciência nas horas em que mais precisei. Aos colegas e demais professores que trilharam este caminho comigo incluindo nossas eternas risadas em sala de aula. Por fim mas em mesma grandeza, agradeço a Deus, ao meu mentor e todos os meus amigos do plano espiritual que tanto me deram forças, inspiração e coragem de vencer limites quando imaginava ser impossível realizar novas conquistas, muito obrigada.

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender como se dá o uso e aplicação das cores no Design de Interiores, para isso buscamos referências na bibliografia disponível sobre o estudo das cores e na área de design de interiores, como complemento realizamos um estudo de caso para exemplificar a aplicação. Os resultados mostram que não é possível elaborar um manual para o uso das cores no design de interiores mas é possível estabelecer parâmetros para tal. Concluímos assim que o levantamento desta pesquisa vem preencher uma lacuna nesta área, uma vez que não foram identificados artigos com este mesmo propósito, entretanto as informações apresentadas servem como fonte de pesquisa para profissionais da área e abre espaço para futuras pesquisas relacionadas ao assunto.

Palavras-chave: cor, uso, aplicação, interiores, design de interiores, design

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand how the use and application of color happens in interior design , to determine that we searched the available literature on the study of colors and interior design area, in addition we developed a case study to illustrate the application. The results show that it is not possible to draw up a manual for the use of color in interior design but it is possible to set parameters for such. We conclude that this research fills a gap in this area, since there were no articles identified with this same purpose, however the information presented serve as a resource for professionals and opens up an area for future research related to the subject.

Key-words: color, use, application, interiors, interior design, design

SUMÁRIO

I - Introdução	9
II - O que é Cor?.....	10
2.1 Conceitos básicos	11
2.2 As Teorias das Cores.....	14
2.3 Teoria das cores de Goethe	15
III - Cor e design de interiores	19
3.1 - O Design e o Design de Interiores	19
IV - Estudo de caso - Tricia Guild	22
V - Cor, Forma e Psicologia.....	29
VI - Conclusão	31
VII - Referências Bibliográficas	32

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1: Círculo cromático (ilustração Carlos Brioschi)	12
Imagem 2: Círculo cromático e composições básicas de cores. (ilustração Carlos Brioschi) .	13
Imagem 3: Cores quentes e frias. (ilustração Carlos Brioschi)	14
Imagem 4: A rosa dos temperamentos, círculos cromáticos, 1798-99, aquarela Goethe nationalmuseum	15
Imagem 5: A empresária e designer Tricia Guild (Foto: James Merrell / Divulgação).....	22
Imagem 6: Fachada da loja Designer's Guild em Londres, em 11/03/2015 as 22:47hrs	23
Imagem 7: Designers Guild Marylebone Home Store em Londres - AW13 Collection	23
Imagem 8: Imagem retirada do site da empresa, em 10/03/2015 as 20:28hrs	24
Imagem 9: Imagem retirada do site da designer Gorete Colaço em 10/04/2016 às 20:34min	24
Imagem 10: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	25
Imagem 11: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	26
Imagem 12: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	26
Imagem 13: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	27
Imagem 14: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	27
Imagem 15: A cor desconstruída (Foto: James Merrell).....	28
Imagem 16: Divulgação (Foto: James Merrell)	28
Imagem 17: retirada do Pinterest em 22/04/2016 às 13:14.....	30
Imagem 18: retirada do Pinterest em 22/04/2016 às 13:20.....	30

I - INTRODUÇÃO

A cor é sem dúvida, uma importante ferramenta da qual o designer de interiores dispõe, para criar efeitos visuais incríveis, transmitir instantaneamente a atmosfera e estilo em um ambiente. Conhecer suas propriedades e aplicá-las nos espaços internos é um processo que exige pesquisa e conhecimento por parte destes profissionais. Nesta pesquisa propomos compreender como acontece o uso e a aplicação das cores nos ambientes. Observamos que, embora exista uma grande bibliografia relacionada ao estudo das cores e aqui citamos grandes nomes como: J. W. Goethe, Lilian Ried Muller, Israel Pedrosa, Modesto Farina, Eva Heller entre outros, também encontramos grandes publicações na área de interiores, entretanto o espaço dispensado à aplicação das cores não ultrapassa pouco mais de alguns parágrafos ou apenas um capítulo.

Optou-se por desenvolver a pesquisa, desde as bases conceituais sobre cores, suas propriedades, qualidades, efeitos psicológicos e principalmente as teorias formuladas tendo como foco maior as ideias de J. W. Goethe até sua aplicação de fato nos interiores, compreendendo a função do mesmo em nossas vidas. Finalizo o trabalho apresentando um estudo de caso em que podemos observar a magia das cores sendo aplicadas magistralmente nos interiores pelas mãos da habilidosa designer britânica Tricia Guild. Através de seu trabalho podemos ver na prática todos os conceitos sobre cores aplicados bem como a relação direta dela com a Teoria de Goethe como base para seu trabalho. Neste momento somamos à análise as considerações a respeito da forma e os efeitos psicológicos das cores nos usuários e assim concluímos a importância da pesquisa e estudo sobre o assunto. O esquema cromático de um projeto é de grande importância para o sucesso do mesmo, ou seja, o profissional de interiores deve possuir a capacidade de transmitir instantaneamente a atmosfera, o estilo e os efeitos visuais desejados pelo cliente. Para isso conhecer as propriedades básicas e aplicações das cores se faz necessário, levando o profissional a mergulhar em pesquisas e estudos sobre o assunto. É neste ponto que este trabalho apresenta-se, como base de estudos e pesquisa, fornecendo material para conhecimento e abrindo espaço para futuras pesquisas na área.

II - O QUE É COR?

Segundo o dicionário Michaelis português:

cor²

(ô) **sf (lat colore) 1 Fís Impressão** *variável que a luz refletida pelos corpos produz no órgão da vista. (Michaelis dicionário)*

A compreensão de como as cores funcionam nos garante ferramentas necessárias para combiná-las e desenvolver um esquema de cores fabuloso para um projeto.

“A cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão. Seu aparecimento está condicionado, portanto à existência de dois elementos: a luz e o olho” (Pedrosa, 1982: 17)

Sendo assim precisamos primeiramente compreender como este fenômeno ocorre; Para que consigamos observar e vivenciar as cores necessitamos dos nossos olhos. Segundo Thomas Young (1773-2892) e Hermann von Helmholtz (1821-1894), o nosso órgão visual é constituído de receptores capazes de trabalharem com as oscilações dos comprimentos de ondas de luz. Esta entra em nossos olhos através da pupila e é focada pela lente da retina que estimula esses receptores; bastonetes e cones, transmitindo as informações sobre o que estamos vendo diretamente para o nosso cérebro através do nervo óptico. Os cones e bastonetes constituem um complexo arranjo de células especializadas. Os cones são divididos em três tipos de cones receptores, ou estímulos de excitação, sensíveis a luz, um para cada uma das três cores primárias para o olho humano; o azul, verde e vermelho – baseando assim a Teoria Tricromática. Fica claro assim então que nosso órgão de visão não possui receptores para o amarelo, o cian e o magenta e portanto todas as outras cores são na verdade criadas pela combinação entre elas recebendo o nome de mistura aditiva.

“Pesquisas subsequentes mostraram que tanto a teoria tricromática como os processos complementares estavam corretos. Elas se ocupam com o que acontece em estágios diferentes do processo visual no olho e no cérebro. (Pedrosa, 1982: 25)”

Segundo Modesto Farina em seu livro “Psicodinâmica das cores em comunicação”, uma pessoa é considerada normal em relação à percepção das cores quando distingue todas as cores do espectro solar, entretanto algumas possuem a retina totalmente insensível à cor, o meio ambiente por ela é visto em preto e branco ou vários tons de cinza e a esse fenômeno damos o nome de *acromatismo*. Vale ressaltar que existem também outros

tipos de fenômeno na percepção das cores, há pessoas que não percebem o vermelho, ou só o verde ou só o azul. A não percepção do verde é a mais comum e recebe o nome de *deuteranomia*, a não percepção do azul, *tritanomia*, é a mais rara de existir, enquanto a *protanomia* que é a percepção do vermelho ocorre em níveis normais. Já o daltonismo, anomalia hereditária, ainda não perfeitamente definida, caracterizada pela incapacidade de diferenciar toda ou algumas cores. As deficiências da percepção da cor, quando adquiridas, são mais raras e podem ser temporárias ou progressivas. Suas causas estão relacionadas a atrofia óptica, descolamento de retina, traumas, tumores entre outros e são absolutamente perceptíveis e detectáveis com exames atualmente.

Tendo agora como base o conhecimento da percepção das cores através de nossos olhos podemos avançar nos conceitos básicos para compreendermos o uso que fazemos das cores.

2.1 Conceitos básicos

Segundo Tom Fraser e Adam Banks em seu livro “O guia completo da cor”, as verdadeiras cores primárias da luz – aquelas que estimulam os receptores em nossos olhos – foram identificadas como vermelho, verde e azul, entretanto você deve estar se perguntando agora, e as cores primárias que conhecemos na escola como vermelho, amarelo e azul? Simples, a razão para a diferença é que, quando vemos as cores de uma pintura, não estamos olhando para uma luz emitida naqueles comprimentos de onda e sim uma luz refletida pela superfície². Agora partiremos primeiramente para o conhecimento geral das cores que estão divididas em 3 principais categorias:

- Primárias

As cores primárias são as três cores indecomponíveis que, quando misturadas em proporções variáveis resultam em todas as demais cores do espectro. Assim, para quem trabalha com a cor-luz as cores primárias são: vermelho, azul e verde e a mistura destas três luzes coloridas produz o branco, denominando-se fenômeno aditivo. Já para os que trabalham com as cores-pigmentos/tinta as primárias indecomponíveis são o vermelho, o amarelo e o azul sendo que da sua união temos o preto e a esse fenômeno recebe o nome de síntese subtrativa.

² Assim as misturas aditivas e subtrativas acontecem dando origem a modelos diferentes de combinações de cor que vamos estudar mais a frente.

- Secundárias

As cores secundárias são cores obtidas através da mistura de partes iguais das cores primárias, originando o laranja, o roxo e o verde.

- Terciárias

As cores terciárias são a combinação das cores primárias e secundárias. Estas combinações ocorrem devido a uma proporção em sua mistura 2:1.

A maneira mais fácil de compreender cores é com o auxílio do círculo cromático - ele organiza cada uma das cores primárias, secundárias e terciárias para nos ajudar a entender a relação entre cada um dos três tipos de cor e criar uma estética equilibrada ao colocar cores juntas. Partindo desses conceitos e teorias muitos modelos de cores foram estabelecidos e hoje são comumente utilizados pela indústria.

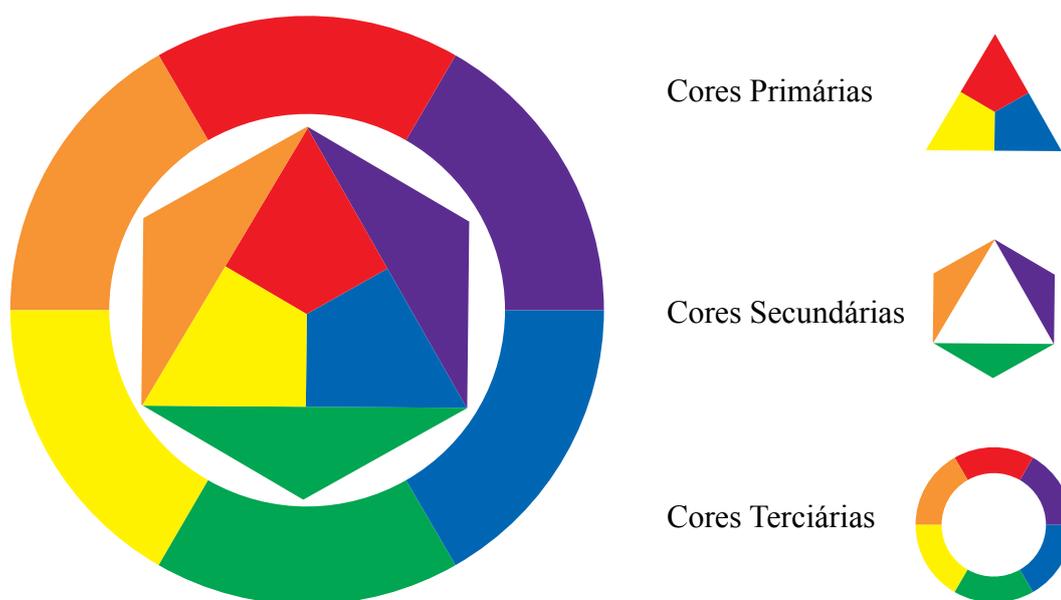


Imagem 1: Círculo cromático (ilustração Carlos Brioschi)

Observando o círculo cromático, podemos observar que existe uma certa harmonia entre as cores. Ele indica matizes que funcionam bem entre si, e por isso conseguimos estabelecer relações simples entre elas como veremos a seguir:

Cores complementares e/ou opostas: duas cores em lados opostos no círculo cromático que complementam-se entre si

Cores análogas: duas ou mais cores lado a lado no círculo cromático

Cores triádicas: três cores espaçadas uniformemente em torno do círculo cromático

Esquema monocromático: tonalidades variáveis de uma única cor – brilho e saturação

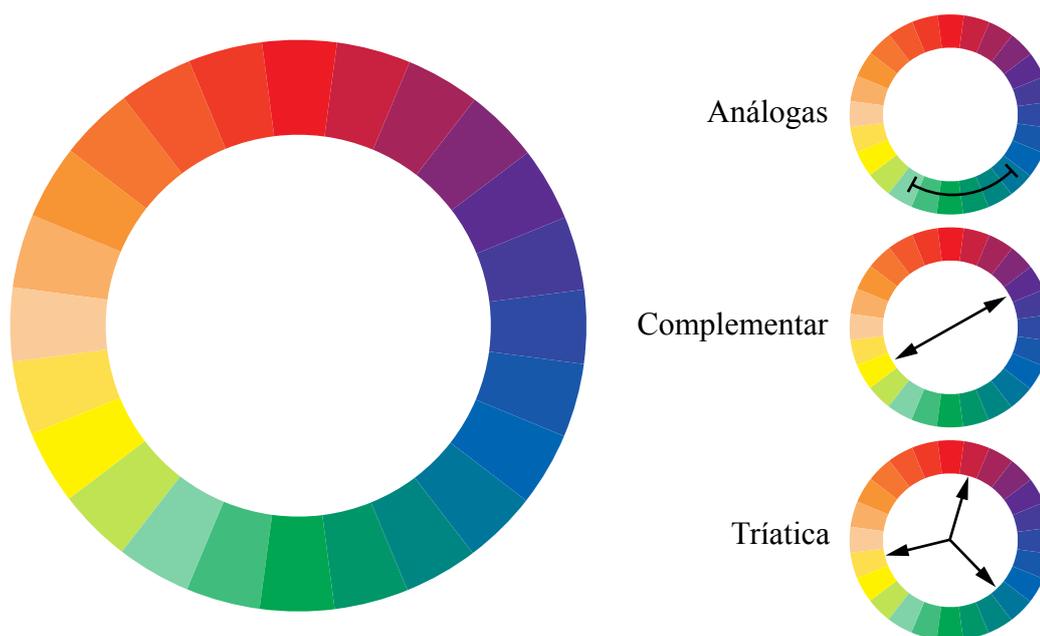


Imagem 2: Círculo cromático e composições básicas de cores. (ilustração Carlos Brioschi)

As cores também são divididas entre cores frias e cores quentes.

- **Cores quentes:** Tons quentes são combinações de laranja, vermelho e amarelo. Transmitem intimidade, conforto e garantem efeito energético ao ambiente.

- **Cores frias:** São combinações de azul, roxo e verde. Tendem a ter um efeito calmante e relaxante ajudando ampliar o ambiente.

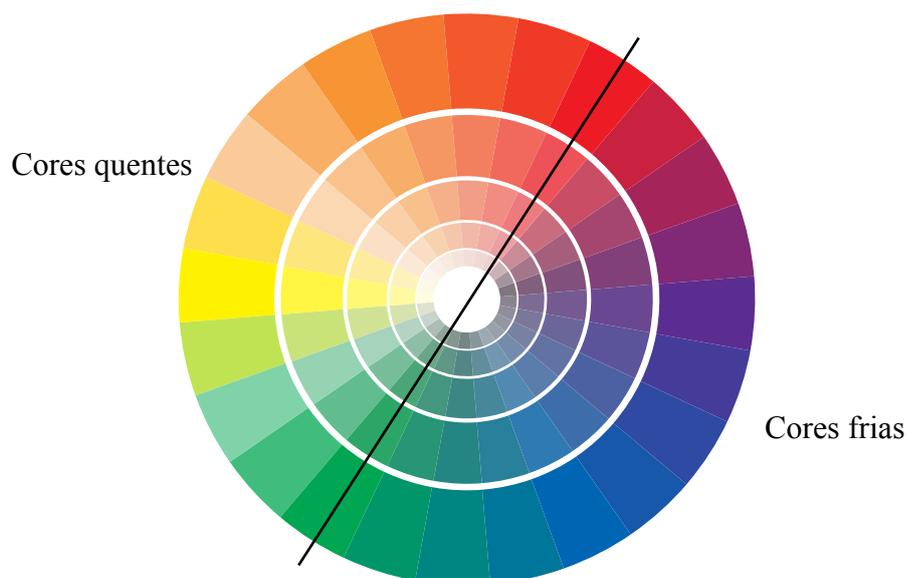


Imagem 3: Cores quentes e frias. (ilustração Carlos Brioschi)

2.2 As Teorias das Cores

O estudo das cores está fundamentado ao longo da história em diversas teorias, desenvolvidas especialmente no período de existência da Bauhaus*, a famosa escola alemã surgida no início do século XX como resultado da fusão da Academia de Belas Artes de Weimar com a escola de artes e ofícios. Tinha como principal objetivo democratizar a arte por meio de sua integração com a produção industrial. Nela, o estudo das cores por parte de seus mestres; Johannes Itten, Paul Klee, Wassily Kandisky e Josef Albers, deu origem a maior e mais extensa base teórica sobre o assunto.

Johannes Itten foi um dos primeiros professores da Bauhaus e teve a oportunidade de implementar teorias didáticas e ideias inovadoras. Suas metodologias de ensino buscavam a verdadeira expressão individual de cada aluno sendo assim, muito antes da própria psicologia, Itten fez uso das cores para diagnosticar as habilidades e personalidades de seus alunos, uma vez que a descoberta subjetiva das cores representava para ele o autoconhecimento.

Paul Klee fazendo uso e compartilhando conhecimentos dentro da Bauhaus também procurou incentivar seus alunos a percorrerem o caminho das descobertas através das formas e das cores. Para Klee tanto a forma como a cor desempenhavam papel importante na percepção, entretanto Klee estava mais focado na mistura dos tons do que na propriedade de cada cor em si, ou seja, para ele as cores estavam em constante transformação embora apresentassem um equilíbrio entre si.

Wassily Kandinsky mesmo antes de ingressar na Bauhaus já tinha desenvolvido sua própria teoria das cores e na escola deu prosseguimento aos seus estudos e pesquisas.

“A cor para Kandinsky era um fenômeno que permitia a evocação das emoções numa linguagem universal, relacionando-se a movimentos, temperatura e sons musicais”(Miller, 2006: 50).

Joseph Albers dirigiu seu foco no ensino das cores exclusivamente a percepção visual e assimilação de ideias, levando seus alunos a ao conhecimento das interações cromáticas sem fazer uso de leis ou modelos teóricos. Com exercícios baseados e recortes de papel colorido, Albers conseguia treinar seus alunos a enfrentarem problemas cromáticos de maneira intuitivamente automática uma vez que inconscientemente os mesmos acumulavam experiências e vivências sob sua supervisão.

Embora todos os mestres acima tenham desenvolvido seus estudos e aprimorados suas teorias ao longo da sua vivência na Bauhaus, um estudo em especial se destaca mesmo antes da fundação da escola, servindo posteriormente como base para todas as teorias desenvolvidas. Aproximadamente um século antes da fundação da famosa escola, Johann Wolfgang von Goethe, já desenvolvia estudos sobre as cores e formulava sua teoria.

2.3 Teoria das cores de Goethe

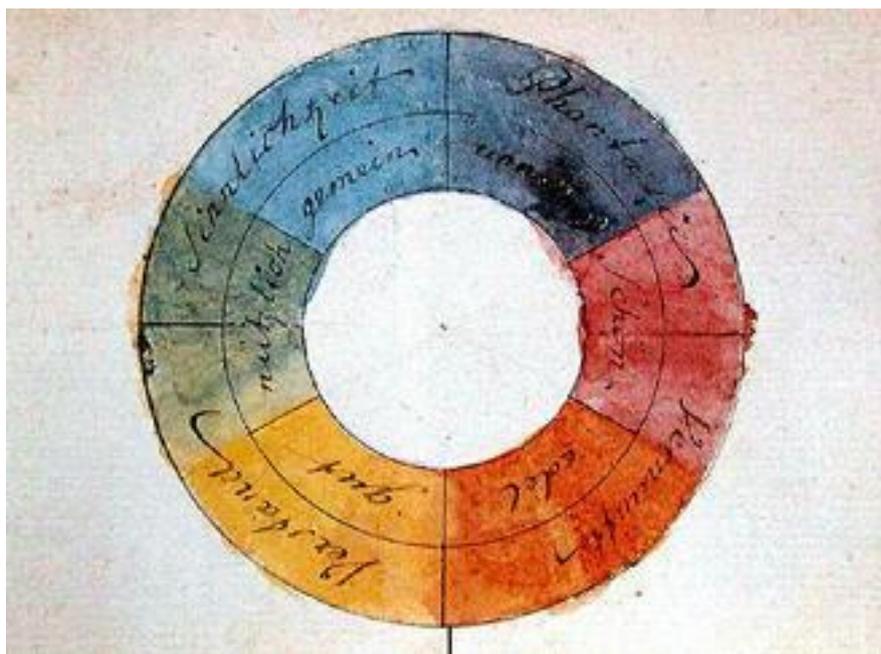


Imagem 4: A rosa dos temperamentos, círculos cromáticos, 1798-99, aquarela Goethe nationalmuseum

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), nasceu em Frankfurt, estudou direito embora tenha caminhado tranquilamente pela filosofia, dramaturgia e investigação científica, foi considerado líder do movimento pré-romântico. Suas experiências de vida através dos países por quais passou entre eles a Itália revela-nos o que podemos sugerir como o início de seus ensaios sobre o estudo das cores. Em relatos documentados, já demonstrava como a percepção das cores afetava sua compreensão do mundo, então em definitivo no ano de 1790, ele dá início a sua pesquisa sobre o tema, observando um prisma de vidro em plena luz do dia. Até o presente momento a teoria de que se tinha conhecimento era a de Newton que afirmava que a cor nada mais era do que uma reação física da luz, entretanto Goethe após seus experimentos, abriu novas portas para o conhecimento das cores.

“Numa época em que a física newtoniana era considerada a imagem absolutamente verdadeira do mundo, tendo como pressupostos o mecanicismo e o determinismo, o estudo das cores realizados por Goethe, em fins do século XVIII e início do século XX, foi, durante muito tempo, rejeitado como teoria científica”(Miller, 2006: 270)

Goethe recusou-se a aceitar que a luz branca era a composição de todas as luzes coloridas, como afirmava Newton.

Goethe representa a visão dos filósofos da natureza, preocupada com o significado dos fenômenos dentro de um contexto amplo, universal, enquanto newton representa a ciência mecanicista, estruturada nos conceitos de ação e reação, investigando o comportamento dos fenômenos isolados. (Miller, 2006: 271)

Newton procurava a origem, analisando a natureza da luz, Goethe buscou o significado, investigando a percepção e o sentido para o homem. Em sua teoria intitulada Doutrina das cores, Goethe deixa bem claro seu incômodo em relação aos estudos até então realizados que não levavam em conta as reações do homem, ou seja, não considerava o observador nem a natureza ao seu redor. Suas experiências aconteceram ao ar livre buscando sempre a aproximação com os fenômenos cromáticos do nosso órgão perceptivo(olho) com o meio em que se manifesta(a natureza).

“O fato de atribuir à cor a característica fisiológica faz do seu trabalho contemporâneo. É o que torna o seu trabalho mais completo é que, diferentemente de Schopenhauer, que considerava apenas o fator fisiológico, Goethe, por admitir as cores “como ações e paixões da luz”, não só reconhecia a necessidade de lidar com questões que ele define como físicas e químicas, como também a demanda pela real necessidade de lidar com questões que ele define como físicas e químicas, como também a demanda pela real necessidade dos olhos pela totalidade cromática, pelo fechamento em si do círculo cromático na busca pela harmonia.” (Giannotti, 2013:14)

Após realizar várias experiências com os prismas e lentes, Goethe chega as conclusões:

“I) A luz é o ser mais simples, indivisível e homogêneo que conhecemos. Ela não pode ser composta, muito menos de luzes coloridas.

II) Qualquer luz que se reveste de uma cor determinada é mais escura do que a luz incolor. A claridade não pode ser composta a partir da escuridão.

III) Inflexão, refração, reflexão são três condições sob as quais frequentemente observamos as cores aparentes, apesar de serem antes a ocasião que a causa da manifestação delas mesmas, pois todas essas três condições podem existir sem o fenômeno cromático. Há também outras condições significativas. Por exemplo, a moderação da luz, a reciprocidade de efeitos da cor sobre a sombra.

IV) Existem apenas duas cores puras, o azul e o amarelo, uma cor específica que ambas proporcionam, o vermelho, e duas misturas, o verde e o púrpura; o restante são gradações dessas cores, não sendo cores puras.

V) A luz incolor não é composta nem por cores aparentes, nem por pigmentos. Um branco Não pode ser composto nem pela luz incolor nem por pigmentos. Todos os experimentos que se apoiam nisso são falsos ou mal realizados.

VI) As cores aparentes surgem com a modificação da luz mediante circunstâncias exteriores. As cores são estimuladas junto à luz, não sendo derivadas dela. Se as condições cessam, a luz torna-se incolor como antes, não porque as cores voltam-se para si mesmas, mas porque se extinguem, do mesmo modo que a sombra se torna incolor, quando o efeito de uma contraluz é retirado.” (Giannotti: 2013:43/44)

Goethe defende que o olhar é sempre crítico. Não basta simplesmente olhar, deve se levar em conta a experiência que este olhar trás, ela vai além, criando um vínculo teórico levando o observador às suas próprias conclusões. No momento em que observamos, passamos a refletir, refletindo somos capazes de sintetizar compreendendo assim o mundo que tanto teorizamos.

Para Goethe, sensibilidade não é apenas receptividade, mas também impulsividade. As cores devem ser interpretadas duplamente como *Leiden* (paixão) e como *Tat* (ação) da luz. Por isso ele afirma que as cores são ações e paixões da luz resultando na integração total da natureza. A natureza além de viva pode ser também algo construído pelos nossos olhos revelando-se em nossos sentidos. A cor não é apenas a luz, mas também a impulsividade que nasce na paixão, no olhar como forma de criar a natureza. Nesse ponto, Goethe parece se aproximar da obra de Kant. Em sua *Crítica do Juízo* a natureza é colocada de forma “estetizada”, pois o homem julga a natureza da mesma maneira que interpreta uma obra de arte. O homem em si só é levado a investigar quando os fenômenos lhe chama a atenção. Para que esta tenha fundamento é preciso haver um interesse mais profundo levando-

nos a busca de conclusões, daí vem o trabalho de Goethe e sua tentativa de ordenar os fenômenos cromáticos com o objetivo de entender os princípios que os regem resultando em diferenciações estéticas. A natureza se revela ao sentido da visão através da luz e das cores e assim é possível distinguir um objeto de outro, ou as várias partes de um objeto. O mundo visível é reconstruído, e cria-se uma dissociação entre o que é e o que aparenta ser.

Na última seção do livro de Goethe, ele discorre sobre os efeitos sensíveis, morais e estéticos da cor. Para cada cor, para cada tonalidade de uma cor, Goethe analisa suas características e os seus efeitos sobre nossos olhos concluindo-se assim que as cores são fenômenos meramente fisiológicos mas e principalmente sensoriais. Estabelecemos assim relações de harmonia, totalidade e complementaridade entre as cores do círculo cromático.

III - COR E DESIGN DE INTERIORES

3.1 - O Design e o Design de Interiores

Para compreendermos o real papel do design de interiores na vida das pessoas é preciso compreender primeiramente o significado do design. O design em si existe para criar soluções aos problemas que encontramos em nosso dia a dia, além claro de contribuir na hora de projetar. O design é a área responsável por projetar e trabalhar com a estética. Para Flusser, (2010, p.181) em inglês o design "significa entre outras coisas, "propósito", "plano", "meta", "conspiração", "forma" e "estrutura básica". Observamos assim que o design compreende diversas áreas e estas estão interligadas nas estruturas básicas de um projeto, desde sua forma concepção até um espaço ou objeto em si. Já Lobach (200, p.16) compreende o design como "[...]um conceito geral que responde por um processo mais amplo. Ele começa pelo desenvolvimento de uma ideia, pode concretizar-se em uma fase do projeto e sua finalidade seria a resolução dos problemas que resultam das necessidades humanas".

Buscando mais correlações para o termo encontramos as considerações feitas por Bonsiepe (1977). Segundo ele o design pode se manifestar em qualquer área de conhecimento que seja de domínio humano, sendo orientado ao futuro e relacionado a inovação, abrangendo a capacidade que se tem em dominar e compreender artefatos. De forma abrangente, o design hoje é essencial em nossas vidas. Podemos concluir então que o design, praticado em todas suas vertentes, nos conduz a uma vida mais harmoniosa esteticamente e funcionalmente, e o mesmo não poderia deixar de ocorrer com o design aplicado em interiores. Compreender o espaço em que vivemos nos fornece ferramentas para compormos os futuros ambientes buscando melhorias e agregando valores. De acordo com Gomes Filho (2006, p.33) a melhora do espaço acontece quando "[...] o designer vai trabalhar predominantemente com a escolha e a especificação de produtos - sejam eles funcionais, informacionais, de arte e ou decorativos". Sendo assim o design de interiores, tendo em sua raiz o design, é a profissão que trata dos aspectos relacionados a organização e disposição dos espaços, não importando qual seja ele; ambiente comercial, residencial, expositivo e etc. Facilmente confundido com arquitetura de interiores, suas bases e fundamentos se confundem.

Interior design: Design de Interiores. Numa acepção mais ampla, significa o planejamento, a organização, a decoração e a composição do layout espacial de mobiliário, equipamentos, acessórios, objetos de arte, etc. dispostos em espaços internos habitacionais, de trabalho, cultura, lazer e outros semelhantes, como veículos aéreos, marítimos e terrestres - aviões, navios, trens, ônibus e automóveis por exemplo. *Gomes Filho (2006, p. 21)*

Podemos concluir então que o designer de interiores planeja e projeta um espaço desde a sua concepção até a decoração em si através da escolha dos objetos. Para Gomes Filho (2006, p.30), "o design de ambientes é " especialidade ou área de atuação que envolve a concepção de configurações ambientais em geral: planejamento, organização, decoração e especificação de produtos (mobiliário, equipamentos, obras de arte e objetos em geral), sendo assim estas configurações abrangem dentre outras coisas importantes, as cores que serão utilizadas no espaço. Com o crescente da industrialização, o comércio global e experimental, as paletas de cores foram sofrendo alterações substanciais ao longo dos anos. Os ambientes vitorianos por exemplo, eram abarrotados: segundo padrões atuais, com uma profusão de cores nunca antes vista uma vez que a luz elétrica ainda não se tornara real naquela época. O uso da cor passou a se normatizar por volta do século XX quando a produção em massa impôs variedade e uniformidade ao uso das cores, as paletas se tornaram mais simples e coerentes embora o uso das cores ainda fosse forte.

Como dito anteriormente, a cor não existe isoladamente - como nós a percebemos, ela depende do contexto de espaço e luz, sendo assim a quantidade de iluminação tem impacto direto nos projetos. Considerando-se a luz natural e a luz artificial em diferentes momentos do dia é preciso muita observação na hora de decidir o esquema cromático de um projeto de interiores. Na medida em que ter espaço é quase um luxo na vida moderna, estamos aprendendo a dar valor e fazer uso de áreas antes ignoradas e até desprezadas em nosso entorno. Virando do avesso a famosa citação de William Morris – “não tenha nada em sua casa que não seja útil ou belo do seu ponto de vista” – agora nós olhamos para o inútil e o feio sob uma nova perspectiva. A arte do design de interiores está nos ensinando a maximizar o potencial de espaços subutilizados: seja um mezanino, um hall de entrada ou um canto sob a escada. De forma similar, as técnicas de design podem chamar nossa atenção para áreas ou acessórios antes relegados a segundo plano, enquanto a utilização de pinturas a óleo e com efeito de ilusão de ótica pode definir um novo espaço levando nosso olhar naquela direção. Este efeito pode ser levado às últimas consequências através do uso das cores. Essa tendência copia o belo fluir das cores e matérias da natureza para criar uma atmosfera calorosa e aconchegante. Há uma abundância de oportunidades para que a mistura de cores seja em camada ou no espaço como um todo. Paredes, mobiliário suave, obras de arte e acessórios

oferecem chances de compor esquemas cromáticos. Pense em como é possível utilizar elementos e cores para criar harmonia em um ambiente. Tudo é uma questão de equilíbrio e para que este aconteça compreender o fenômeno das cores, acaba se tornando um trabalho extremamente abrangente e interessante.

Muitos profissionais atualmente especializam-se no trabalho de aplicação das cores nos espaços internos. Dentre muitos destacamos o trabalho da designer britânica Tricia Guild, como veremos a seguir.

IV - ESTUDO DE CASO - TRICIA GUILD

Revolucionária no uso das cores e sinônimo elegância no mercado de interiores, Tricia Guild comercializa seus produtos em mais de 80 lojas espalhadas pelo mundo. Em um desfile de inspirações e paletas desenvolvidos sazonalmente pela sua empresa, a "Designers Guild", Tricia tem o poder de transformar todo e qualquer interior através do uso mágico que faz das cores.



Imagem 5: A empresária e designer Tricia Guild (Foto: James Merrell / Divulgação)

“Eu sempre quis criar um estilo de vida – em um determinado momento quando estava trabalhando em um projeto de interiores senti-me totalmente frustrada com a falta de cor e emocionantes têxteis contemporâneos. Senti que tinha algo diferente a dizer com meu trabalho, e como era jovem e destemida, decidi tentar algo novo” (Tricia Guild, 20015)

Tricia tem como sua principal inspiração a natureza. Dela ela extrai as composições cromáticas mais perfeitas sem muito esforço, apenas com seu olhar treinado consegue compreender e captar as diversas nuances que as cores apresentam. Sua paixão pelas cores vem desde pequena mas somente quando realizou uma viagem para a Índia, Tricia compreendeu o real valor das cores em sua vida. Maravilhada com toda exuberância que elas

proporcionam, Tricia decidiu aliar suas duas paixões: interiores e cores, pois para ela não bastava apenas aplicar as cores nas paredes. Ela entendeu que todos os elementos de um espaço deveriam conversar entre si, estar em total sintonia. Tricia passou então a usar as cores em tudo que lhe vinha à cabeça, desenvolveu algumas estampas para poucos tecidos que tinha, comprou algumas luminárias, costurou almofadas, com outros pedaços fez cobertas para os sofás e adicionou alguns pequenos tapetes, livros e cerâmicas que tinha, criando assim o que viria a ser sua primeira vitrine, em seu antigo escritório em Londres. Nascia assim a Designers Guild.



Imagem 6: Fachada da loja Designer's Guild em Londres, em 11/03/2015 as 22:47hrs

Seu maior objetivo era desenvolver um novo estilo de vida para as pessoas, com mais emoção, inovação e cor. Desde sua criação até os dias atuais, a Designers Guild está no mercado a 50 anos, com mais de 80 lojas e flagships espalhadas pelo mundo, oferecendo uma vasta gama de produtos, todos voltados para projetos de interiores e elementos decorativos.



Imagem 7: Designers Guild Marylebone Home Store em Londres - AW13 Collection



Imagem 8: Imagem retirada do site da empresa, em 10/03/2015 as 20:28hrs

Tricia também ministra workshops e tem uma extensa bibliografia a respeito do assunto. Seu mais recente livro - "Tricia Guild - As Cor Desconstruída", teve lançamento no Brasil em 2013 durante um evento que reuniu cerca de 300 profissionais das áreas de arquitetura e design de interiores.



Imagem 9: Imagem retirada do site da designer Gorete Colaço em 10/04/2016 às 20:34min

Em “A cor desconstruída”(2013, p. 6) Tricia analisa sua relação direta com as cores, “Escolher cores, além de viver e trabalhar com elas, sempre foi uma questão de expressão pessoal que, para mim, é instintiva e frequentemente espontânea”. Como mantém uma relação direta com a natureza, seu trabalho flui de forma equilibrada e criteriosa. Conhecida por utilizar tons fortes e marcantes, seu trabalho é marcado pelo equilíbrio fazendo uso das composições de tons brancos e naturais aliados a texturas e estampas. Para a artista a cor é, sem dúvida, o melhor ponto de partida para se criar um projeto de interiores, mesmo unindo fatores determinantes como a arquitetura em si, a luz, as texturas e os padrões, as cores dão o toque final ao projeto conferindo o clima e espírito desejados ao ambiente.

“É essa mistura alquímica especial da cor com a textura, o padrão e a luz que pode, no final, resultar em algum tipo de magia, criar um espaço onde possamos nos sentir em casa e ser verdadeiros com nós mesmos.”(Tricia, 2013, p.7)

Ao longo do livro, Tricia vai traçando um claro paralelo entre a natureza, a percepção das cores pelo ser humano e sua forma harmoniosa de composição. É neste ponto que o trabalho da designer se assemelha tanto a Teoria das Cores de Goethe, como veremos mais a frente em detalhes. Tudo está baseado na percepção do ser humano e sua reação instintiva as cores e composições encontradas na natureza reproduzidas magistralmente pela artista em seus projetos.

Analisando as cores, sob o ponto de vista da artista, nossos sentidos são despertados em seu mais alto grau de compreensão. Por exemplo, a combinação entre o branco e o preto é imemorial e definitiva. Assim como os opostos polares da noite e do dia ou do norte e do sul estão inexoravelmente conectados, o preto e o branco formam uma parceria ilimitada que perpassa nosso estilo e gosto com simplicidade, classe e, muitas vezes, com um incisivo toque de elegância”(Tricia, 2013, p.10).



Imagem 10: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)

A medida que vamos nos maravilhando com as páginas de seu livro, Tricia vai definindo cada cor de acordo com suas percepções, o Azul por exemplo tido como uma das cores referidas pela maioria das pessoas, para decoradores e designers é um tom difícil de compor embora muitas de suas nuances ofereçam estilos dos mais variados em um ambiente.



Imagem 11: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)

É evidente observar em seu trabalho a harmonia entre todos os elementos de um projeto, as cores inspiradas na natureza, as texturas traduzidas nas tramas dos tecidos, os elementos florais e paisagísticos dos seus papéis de parede, a simplicidade dos móveis, enchem nossos olhos de uma tranquilidade e paz sem limites, conferindo aos ambientes elegância e frescor recém saídos de uma manhã primaveril ou um fim de tarde de outono.



Imagem 12: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)



Imagem 13: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)

Em ambientes onde se busca causar mais impacto ou transmitir outros sentidos, o Rosa pode ser facilmente utilizado, acrescentando vivacidade, pode também ser utilizado para amenizar linhas gráficas ou trazer o efeito nostálgico e clássico. Trícia faz uso das qualidades expressivas das cores e da natureza para conferir aos espaços o efeito desejado, tornando-os; sedutor, fresco, delicado, sereno, etéreo, opaco, discreto, natural, suave, sutil entre outras qualidades que um interior pode transmitir e tudo isso apenas fazendo uso das cores.



Imagem 14: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)



Imagem 15: A cor desconstruída (Foto: James Merrell)

“A cor faz o coração cantar, inspira a alma e alegra o espírito. A busca por esse sentimento especial é a paixão da minha vida”- Tricia Guild



Imagem 16: Divulgação (Foto: James Merrell)

V - COR, FORMA E PSICOLOGIA

Como podemos observar em diversos projetos onde a cor é empregada, é necessário conhecer sobre as cores para poder fazermos bom uso delas, tornando-as aliadas num projeto de interiores. Elas alteram visualmente as características dos ambientes, tornando-os menores, maiores, com mais ou menos espaço, sendo assim podemos dizer que as cores são capazes de alterar a forma dos ambientes. A cor é uma propriedade visual inerente de todas as formas.

“Saber optar por uma cor é fundamental para que ela seja utilizada como ferramenta de projeto e não simplesmente como elemento decorativo de composição. As cores podem, com toda certeza, transformar um escritório em um ambiente mais produtivo, incentivar as pessoas a consumir mais comida num restaurante ou ainda fazer que a permanência numa sala de espera não seja tão cansativa” – Miriam Gurgel, áreas comerciais (2014, p.62)

É muito importante lembrar que a cor tem significados diferentes em diferentes culturas, sendo assim uma cor pode induzir diferentes estados emocionais, uma vez que cada público possui seu próprio modo de decodificá-las, por isso vale ressaltar a necessidade da pesquisa aprofundada na hora de projetar fazendo uso das cores.

Elas podem ser utilizadas não apenas como elementos decorativos em um projeto de interiores mas também de forma funcional. Em ambientes comerciais por exemplo, elas são utilizadas para sinalização e orientação na circulação, além de estar relacionada a técnicas de vendas na área de Visual Merchandising.

Quando tratamos de plantas, cortes ou qualquer desenho técnico gerado por programas de computador, as cores também são utilizadas como linguagens do projeto.

Deve-se levar em conta aspectos físicos/naturais do projeto em que se está trabalhando a fim de se fazer um uso correto da aplicação das cores pois elas também podem ser utilizadas como recurso no design passivo por exemplo.

É claro que quando tratamos de todos estes itens em um projeto invariavelmente chegamos ao fator psicológico que as cores exercem sobre nossa percepção, é através delas que decodificamos o mundo ao nosso redor e conseguimos enxergar e sentir, aguçando todos os nossos sentidos. Segundo Eva Heller em seu livro “Psicologia das cores” (2013, p.17), sua pesquisa demonstrou que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gostos individuais – são vivências comuns que desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento. Com o auxílio do simbolismo psicológico e da tradição histórica, esclarecemos por que isso é assim.

Muitas são as variáveis que devemos considerar na hora de desenvolver o esquema cromático de um projeto de interiores, entretanto não precisamos necessariamente de uma cartela ou referências para escolher as cores de um trabalho mas precisamos conhecer as cores, suas propriedades e características a fim de utilizá-las corretamente e para isso podemos fazer uso de muitas ferramentas e aplicativos existentes nos dias de hoje, entretanto observar a natureza continua sendo a maneira mais segura, de se evitar escolhas absurdas e errôneas. Jenny Gibbs (2013, p.52).

Sendo assim, cor, forma e a psicologia das cores estão diretamente interligadas na hora de projetar ambientes cabendo assim ao designer a pesquisa, experimentação, compreensão e aplicação dos fundamentos estudados. Este levantamento não só funciona como ferramenta de projeto bem como auxilia o profissional na hora de apresentar suas escolhas ao seu cliente. Como ferramentas o designer pode e deve fazer uso por exemplo de “mood-boards”, os quadros de amostras, onde ele consegue expor ao seu cliente as diretrizes do seu projeto bem como o uso que fará das cores.



Imagem 17: retirada do Pinterest em 22/04/2016 às 13:14



Imagem 18: retirada do Pinterest em 22/04/2016 às 13:20

VI - CONCLUSÃO

A escolha das cores, seu uso e aplicação em um projeto de interiores é, por sua própria natureza, algo pessoal e subjetivo, mas também pode ser uma experiência muito estimulante e desafiadora. Através delas é possível determinar que um ambiente seja acolhedor, cálido, convidativo, limpo, espaçoso, elegante ou intimista – impressões estas provocadas pelas tonalidades escolhidas. Compreender os aspectos tanto teóricos quanto psicológicos das cores, além das habilidades de projetar interiores, como vimos, permite ao “designer de interiores” o equilíbrio quase perfeito entre cor e demais elementos de um espaço, conferindo assim personalidade e vida ao ambiente. Apesar das informações aqui apresentadas oferecerem bases fundamentais para se desenvolver um esquema cromático, se faz necessário o estudo e pesquisa constante na hora de projetar, visando sempre cumprir as exigências cromáticas do seu cliente. Como foi possível observar, não existem regras a serem seguidas, entretanto é possível, conclusivamente, estabelecer parâmetros para seu uso e aplicação. A cor pode enriquecer e revigorar nossas vidas através dos interiores, então por que não fazemos melhor uso e aplicação delas, de forma mais expressiva em nossos interiores? Medo de ousar ou de errar?

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arnheim, Rudolf. **Arte e percepção visual; Uma psicologia da visão criadora**. 7ª edição – São Paulo – Livraria Pioneira Editora, 1992.
- Barros, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2006.
- Ching, Francis D.K.; Ching, Corky Binggeli. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Tradução: Alexandre Salvaterra. – 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- Farina, Modesto, **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Edgar Blucher Ltda. São Paulo, 1982, 242p.
- Fraser, Tom; Banks, Adam. **O guia completo da cor**. Tradução de Renata Bottini. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2007.
- Gibbs, Jenny. **Design de Interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. 1ª edição - São Paulo. Editora Gustavo Gili, 2013.
- Goethe, Johann Wolfgang von. **Doutrina das cores**. Apresentação, tradução, seleção e notas Marco Geraude Giannotti. – 4ª edição – São Paulo. Editora Nova Alexandria, 2013.
- Gomes Filho, João. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras. 2006.
- Guild, Tricia. **A cor desconstruída**. Tradução Ive Brunneli – 1ª edição. São Paulo. Editora Globo, 2013. 210p.
- Gurgel Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2013
- _____. **Projetando espaços: design de interiores**. 5ª edição. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2013
- Heller, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. – 1ª edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- Mancuso, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração; A arte de viver bem**. 9ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2013. 239p.
- Pedrosa, Israel. **De cor à cor inexistente**. Léo Christiano Editorial Ltda., 3ª edição – 1982, coeditado pela Editora Universidade de Brasília. 224p.
- Pinheiro, Daniel; Schwengber, Cipriani Eduardo; **As cores em ambientes internos com foco em suas influências sobre o comportamento dos estudantes**. Artigo desenvolvido no curso de pós graduação em design de interiores da universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc de São Miguel do Oeste –SC.